

## Relatório resumido

---

# Internacionalização do ensino superior: modelos transnacionais e regulamentação na América Latina

Ênfase especial em México com o Reino Unido em perspectiva



# Expediente

## British Council

### Equipe das Américas

Angy Herrera  
Lisdey Espinoza  
Patricia Santos  
Vera Oliveira

### Equipes dos países

#### Brasil

Diana Daste  
Marcela Gobo

#### México

Arturo Mendoza  
Mónica Angulo

#### Peru

William Machaca

### Equipe de pesquisa

Janet B Ilieva  
Vangelis Tsiligiris  
Pat Killingley  
Antônio Ferreira de Lima Júnior  
Samanta Bonelli

### Equipe de comunicação

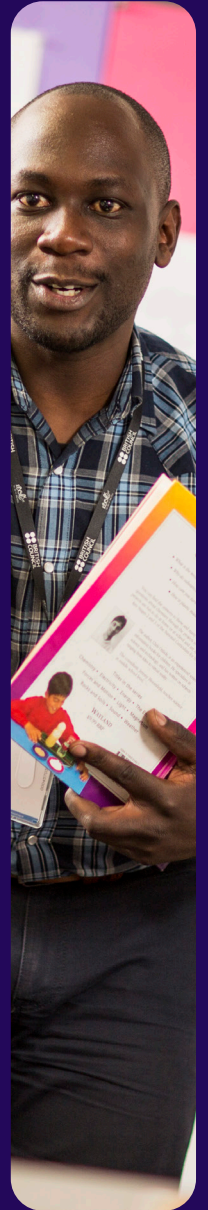
Fernanda Medeiros  
Gerente de Marketing Sênior

## Agradecimentos

Esta publicação foi possível graças ao apoio de grandes colaboradores e parceiros. O British Council gostaria de agradecer a todos os entrevistados, formuladores de políticas e partes interessadas no ensino superior responsáveis pela internacionalização, que contribuíram para a pesquisa que fundamenta este relatório.

Gostaríamos também de agradecer à equipe de pesquisa contratada para desenvolver este estudo. Seu compromisso contínuo e experiência foram fundamentais na formação e execução de um trabalho de qualidade indiscutível.

© British Council 2024





# Visão geral

Este é um breve resumo da pesquisa “**O panorama da educação transnacional e o reconhecimento mútuo de qualificações na América Latina, com ênfase especial em Brasil, México e Peru**”. Desenvolvido pelo British Council, o relatório analisa as oportunidades e os desafios das parcerias de educação transnacional e o papel do reconhecimento mútuo de qualificações na facilitação dessas parcerias.

**Para estabelecer os benefícios da internacionalização do ensino superior, a pesquisa estudou:**

- 1** O engajamento internacional no ensino superior entre o Reino Unido e a América Latina.
- 2** O panorama do ensino superior internacional nos países estudados: Brasil, México e Peru.
- 3** As políticas regulatórias para a educação transnacional no Brasil, no México e no Peru.
- 4** Os benefícios e desafios das parcerias de educação transnacional conforme percebidos pelas partes interessadas do ensino superior e do governo nesses países.
- 5** A importância dos acordos de reconhecimento mútuo de qualificações para a internacionalização da cooperação no ensino superior e, em particular, para o crescimento da educação transnacional.



## Principais resultados da pesquisa | Na íntegra

Foi realizada uma análise dos dados quantitativos atuais sobre a colaboração entre o Reino Unido e a região da América Latina. Essa análise se concentrou nos três principais componentes da internacionalização do ensino superior: mobilidade internacional de estudantes, colaborações em pesquisas e parcerias em educação transnacional. Esses fatores ajudam a entender o contexto em que a internacionalização do ensino superior e a educação transnacional (TNE) operam nos três países. Além disso, a pesquisa apresenta algumas comparações com outras regiões do mundo com relação ao desenvolvimento e ao cenário da internacionalização do ensino superior.

### 1. O estado da internacionalização do ensino superior entre Reino Unido e Brasil, México e Peru

Uma característica marcante do engajamento na internacionalização do ensino superior nos países estudados é o papel fundamental do financiamento e do apoio do governo. De acordo com a pesquisa, as relações de ensino superior entre o Reino Unido e os países estudados prosperaram quando foram incentivadas por iniciativas apoiadas pelo governo.

#### 1A. Mobilidade de estudantes internacionais

Nas últimas duas décadas, houve pouca mobilidade entre a América Latina e o Reino Unido. A América Latina foi responsável por aproximadamente 1% dos estudantes com mobilidade internacional no Reino Unido. No Brasil, o pico de mobilidade, em 2015, foi impulsionado pelo programa Ciência sem Fronteiras. O número de estudantes mexicanos atingiu o pico no ano seguinte, com um recorde histórico de quase 2 mil estudantes.

**2,000**

é o número máximo de estudantes mexicanos no Reino Unido em um único ano (2016)

**27%**

dos estudantes financiados pelo CONACYT do México foram para o Reino Unido (2014-17)



## 1B. Colaborações internacionais em pesquisas

O Reino Unido tem uma colaboração ativa em pesquisa com o Brasil, o México e o Peru. A análise bibliométrica mostra que o Reino Unido está entre os principais parceiros de pesquisa dos três países e representa entre 4% e 6% da produção de pesquisa colaborativa.



2º

maior parceiro de pesquisa do Brasil, depois dos EUA.



3º

maior parceiro de pesquisa do México, depois dos EUA e da Espanha.



## 1C. Educação transnacional

Em comparação com o resto do mundo, as parcerias de educação transnacional (TNE) entre o Reino Unido e a América Latina continuam limitadas. Na região, o México é o país mais ativo para TNE, com quase 900 estudantes indo para o Reino Unido em 2021-22. O Brasil recebeu 745 estudantes de TNE, e o Peru teve 405 no mesmo período. De acordo com o Aggregate Offshore Record da Agência de Estatísticas de Ensino Superior (HESA) do Reino Unido, as parcerias de TNE são limitadas fora do fornecimento de ensino a distância e educação online.

### Ensino a distância e educação online em TNE



100%



84%



52%

- Aggregate Offshore Record da Agência de Estatísticas de Ensino Superior (HESA) do Reino Unido sobre ensino a distância e educação online.
- Parcerias de educação transnacional (TNE) com o Reino Unido em 2021-22.

## 2. Prioridades de internacionalização do ensino superior nos países pesquisados

Estudar no exterior e participar de intercâmbios acadêmicos, são as principais prioridades de internacionalização do ensino superior no Brasil (76% das instituições de ensino superior entrevistadas), México (78%) e Peru (75%). Na sequência, as áreas mais importantes são a colaboração internacional em pesquisas (65% das instituições de ensino superior pesquisadas nos três países) e as parcerias internacionais (64%).

O estudo no exterior e participar de intercâmbios acadêmicos são a principal prioridade da internacionalização do ensino superior:



Áreas mais importantes  
(Brasil, México e Peru):



Colaborações internacionais em pesquisas são prioridade para:



## 3. Estruturas regulatórias para a educação transnacional (TNE)



**Brasil:** embora a internacionalização do ensino superior seja uma prioridade crescente para muitas instituições de ensino superior no Brasil, não existe uma estrutura regulatória que facilite as parcerias internacionais, resultando em pouca atividade em termos de mobilidade internacional de programas e instituições acadêmicas. As instituições francesas e alemãs foram indicadas como as principais parceiras de educação transnacional (TNE) pelas instituições de ensino superior pesquisadas.



**México:** o ambiente regulatório no México é favorável à TNE, especialmente nas áreas de diplomas duplos. Existem vários acordos que facilitam o reconhecimento mútuo de qualificações. Em nível nacional, há uma política e um processo simplificados para o reconhecimento de qualificações estrangeiras. O **Secretaria de Educação Pública** do México lidera o reconhecimento de diplomas de ensino superior.





**Peru:** embora não haja uma regulamentação específica para a TNE no Peru, existe uma regulamentação para a operação de universidades estrangeiras no país. Essas universidades precisam de licenciamento, mesmo em parceria com universidades peruanas. As reformas regulatórias do governo local a partir de 2014 destacaram a internacionalização como uma área crucial para melhorar a competitividade das universidades.

## 4. O valor da educação transnacional (TNE)

Os diplomas duplos são a atividade mais comum entre as instituições latino-americanas. Metade das instituições de ensino superior pesquisadas participa de cursos com diplomas duplos e 38% estão envolvidas na oferta online de cursos de universidades estrangeiras.

No Brasil, no México e no Peru, as universidades consideram as parcerias de TNE uma forma importante de internacionalizar e melhorar a qualidade do ensino superior. No entanto, há desafios institucionais e governamentais que dificultam esses esforços.

As partes interessadas brasileiras veem a TNE como um meio de alcançar maior internacionalização do ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das regiões e comunidades locais. A TNE proporcionou cursos inéditos em determinadas regiões, fortaleceu vínculos com o mercado local e ajudou a reter talentos.

No México, quase todas as instituições que responderam à pesquisa concordaram que a oferta conjunta e a dupla diplomação aumentou a transferência de conhecimento. A percepção é de que os diplomas conjuntos melhoram a internacionalização da educação e a competitividade institucional.

O sistema de ensino superior do Peru é menos orientado internacionalmente do que os do Brasil e do México, e as partes interessadas destacam mais os benefícios potenciais em nível nacional.

**50%**

das instituições de ensino superior oferecem dupla diplomação

**40%**

dos diplomas duplos do país são no nível de licenciatura

**38%**

das instituições de ensino superior participam da oferta online de cursos de universidades estrangeiras

**43%**

das instituições de ensino superior brasileiras oferecem cursos de doutorado em regime de cotutela



## 5. Desafios da educação transnacional

Os principais desafios identificados pelas partes interessadas dos três países são:

**5A. Regulamentação:** nenhuma estrutura legislativa ou regulatória do ensino superior em nenhum dos países foi redigida para incluir a TNE, indicando que esta não era uma prioridade política nem fazia parte das agendas governamentais. O compromisso com a TNE está se desenvolvendo mais rapidamente do que a capacidade dos países de estabelecer regulamentações adequadas.

**5B. Custo da TNE:** os custos envolvidos nas parcerias com as instituições de ensino superior do Reino Unido foram particularmente desafiadores. As taxas de matrícula eram mais altas do que na maioria dos outros países e, raramente, eram reduzidas ou isentas. As instituições de ensino superior do Brasil, do México e do Peru podiam negociar acordos recíprocos para que as taxas de ensino não fossem cobradas por nenhuma das instituições, mas isso geralmente não era possível com o Reino Unido.

**5C. Proficiência em língua inglesa:** nos três países, o domínio do inglês foi um obstáculo significativo, diretamente vinculado à condição econômica das famílias. A TNE, geralmente realizada em inglês, desfavorece os alunos de origens menos privilegiadas.

**5D. Capacidade institucional:** a pesquisa revelou uma insuficiência de capacidade institucional, pois a TNE exige que as instituições de ensino superior destinem pessoal e recursos financeiros extras, mesmo com os orçamentos já sobrecarregados. O treinamento profissional da equipe para participar de parcerias de TNE é uma prioridade de desenvolvimento para as instituições.

**5E. Falta de conhecimento sobre a TNE:** pouco conhecimento sobre os benefícios da TNE para estudantes, instituições, empresas e agendas nacionais. Muitos participantes confundem a TNE com estudos no exterior. Em nível nacional, há poucas universidades com programas de TNE.



## 6. Reconhecimento mútuo das qualificações

A pesquisa revela as ambições das instituições de ensino superior nos três países de expandir o engajamento com a educação transnacional (TNE). Um dos desafios para a participação na TNE é o reconhecimento simplificado de diplomas e qualificações estrangeiras. Além disso, facilitar a estrutura regulatória da TNE é considerado um passo crucial para promover seu crescimento.

No México e no Peru, os acordos bilaterais de reconhecimento mútuo de qualificações são ferramentas importantes para esse fim. No entanto, nenhum dos participantes desses dois países estava familiarizado com os acordos de reconhecimento de qualificações assinados com o Reino Unido.

O Brasil e o Reino Unido assinaram um acordo de entendimento para melhorar a cooperação internacional em educação em 2016, principalmente relacionado ao programa Ciência sem Fronteiras. No entanto, ainda não existe um acordo bilateral de reconhecimento mútuo de qualificações entre os dois países.

## 7. Recomendações

**7A. Formuladores de políticas:** é essencial aumentar a cooperação entre os governos do Reino Unido, do Brasil, do México e do Peru.

- Desenvolver um entendimento coletivo sobre a educação transnacional e seu potencial de contribuição para as agendas socioeconômicas desses países.
- Criar incentivos bilaterais (ou multilaterais), especialmente financeiros, para priorizar e apoiar as parcerias de TNE que agreguem valor às agendas nacionais. A pesquisa indica que programas de TNE bem-sucedidos são aqueles com apoio e financiamento governamental.
- Analisar como as redes de pesquisa disponíveis podem ser utilizadas para criar parcerias prioritárias de TNE e como as agências nacionais de financiamento podem colaborar para alcançar esse objetivo.
- Facilitar a operação de acordos de reconhecimento mútuo de qualificações (no México e no Peru), identificando e superando barreiras regulamentares e culturais que limitam sua eficácia. No Brasil, onde não existem tais acordos, é necessário identificar alternativas para o reconhecimento mútuo de diplomas.
- Colaborar com agências e instituições de ensino superior para desenvolver diretrizes nacionais que apoiem as universidades interessadas em participar da TNE.



**7B. Instituições de ensino superior:** há um grande interesse entre as instituições de ensino superior em aprofundar colaborações internacionais, apesar do conhecimento limitado sobre a educação transnacional (TNE). É uma oportunidade para aumentar a conscientização sobre a TNE e seus benefícios para as instituições e estudantes.

- Ampliar a conscientização sobre a TNE e seu valor potencial nas instituições.
- Incluir a TNE nas estratégias de internacionalização institucional, junto com colaborações de pesquisa e mobilidade de alunos e funcionários.
- Criar apoio institucional para o engajamento com a TNE, incluindo funcionários e recursos adequados como parte da distribuição principal das instituições..
- Desenvolver e compartilhar conhecimento entre as instituições, incluindo exemplos de modelos bem-sucedidos e práticas operacionais.

**7C. Partes interessadas do Reino Unido:** há uma oportunidade para o setor de ensino superior do Reino Unido fortalecer seu envolvimento com alguns dos maiores sistemas de ensino superior do mundo.

- O apoio do governo do Reino Unido é fundamental para o sucesso do engajamento da educação transnacional (TNE) entre o Reino Unido e a América Latina. Esse apoio deve incluir a colaboração com os governos dos três países para oferecer incentivos financiados em conjunto.
- As instituições de ensino superior do Reino Unido precisam avaliar a viabilidade de oferecer educação transnacional (TNE) no idioma local. A TNE pode contribuir significativamente para a região quando adaptada às habilidades e demandas locais. Considerando as limitações de proficiência em inglês na América Latina, a oferta de TNE no idioma local ampliaria substancialmente o acesso a diplomas e qualificações internacionais.
- As instituições de ensino superior do Reino Unido também devem explorar o desenvolvimento de plataformas para projetos virtuais de aprendizado internacional colaborativo online (COIL) com a América Latina. Essas plataformas possibilitariam a aproximação entre instituições e estudantes, facilitando a mobilidade virtual entre elas.

## Melhorias na colaboração internacional entre universidades do México e do Reino Unido

Embora o México não disponha de dados centrais sobre o número de alunos envolvidos em programas de colaboração internacional, e a maioria das universidades estrangeiras não reúna dados sobre programas de educação transnacional (TNE), tanto o Reino Unido quanto a Austrália oferecem relatórios detalhados sobre os alunos com vínculos internacionais.

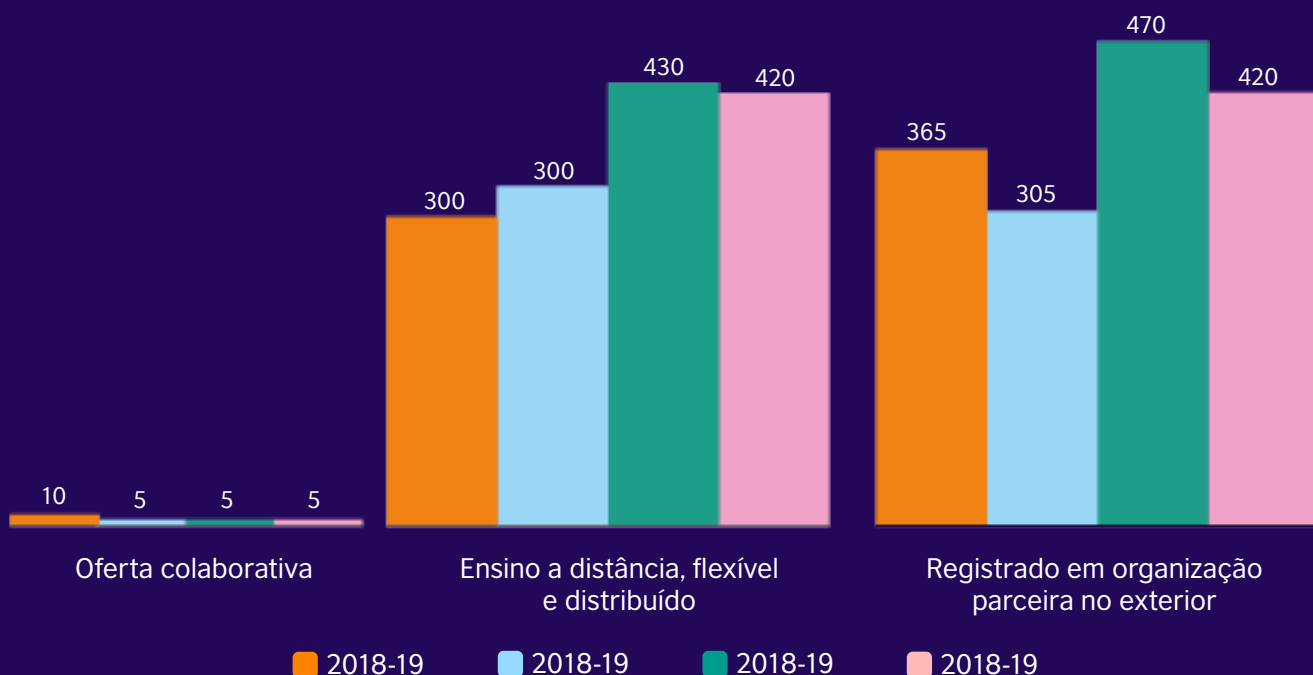
De acordo com os dados da TNE do Reino Unido fornecidos pela HESA, o México tinha um total de 840 alunos em programas de TNE com a participação de instituições de ensino superior do Reino Unido. Apesar desse número representar um aumento de 25% em relação ao período de 2018-19, a quantidade de alunos em TNE ainda permanece abaixo de 1.000 na última década.

A oferta de TNE do Reino Unido no México (Figura 1) está dividida igualmente entre programas de validação e aprendizado a distância, flexível e distribuído. Cerca de 56% dos alunos de TNE do Reino Unido no México estão no nível de graduação, enquanto 37% estão no nível de pós-graduação (Figura 2). Esses dados estão alinhados com o panorama geral da atividade de TNE do Reino Unido globalmente, onde a maioria (em torno de 61%) dos alunos está no nível de graduação.

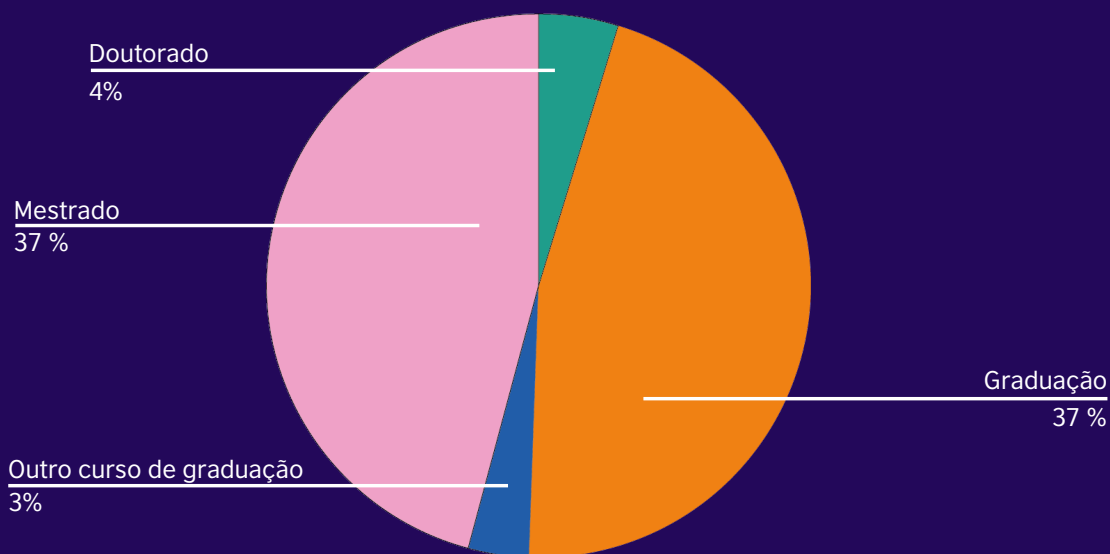




**Figura 1: Número de estudantes de TNE do Reino Unido**



**Figura 2: TNE do Reino Unido no México por nível de estudo (2021-2022)**



**840**

estudantes mexicanos em programas de educação transnacional com a participação de instituições do Reino Unido (2021-2022)

**56%**

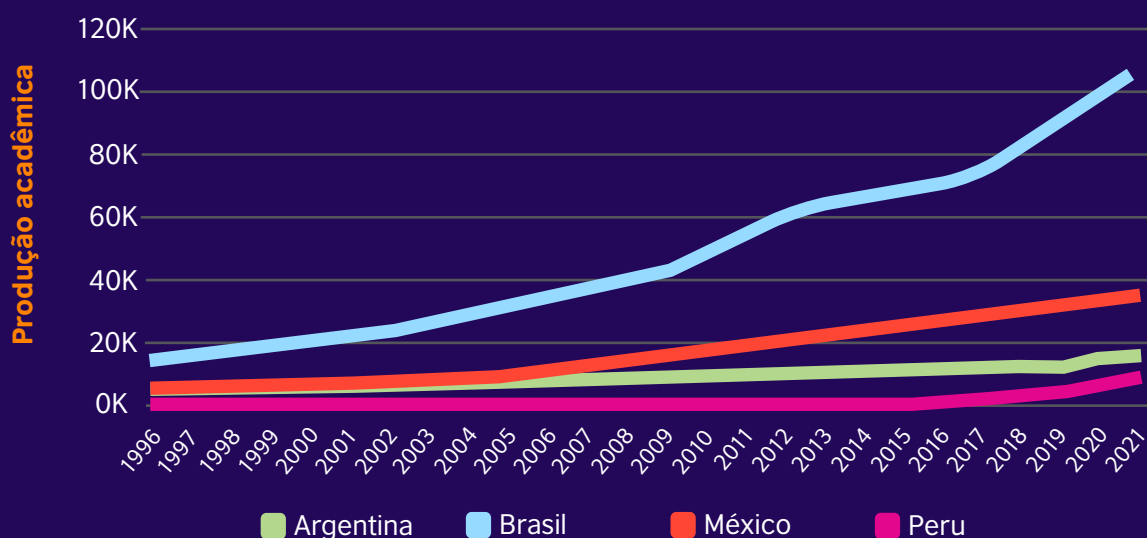
de estudantes de educação transnacional do Reino Unido no México em nível de graduação (2021-2022)

A análise das pesquisas com coautoria internacional, abrangendo um período de 25 anos (1996-2021) e resumida na Figura 3, revela que as universidades mexicanas aumentaram o desenvolvimento desse tipo de pesquisa de 5.000 em 1996 para 34.000 em 2021 (Figura 5).

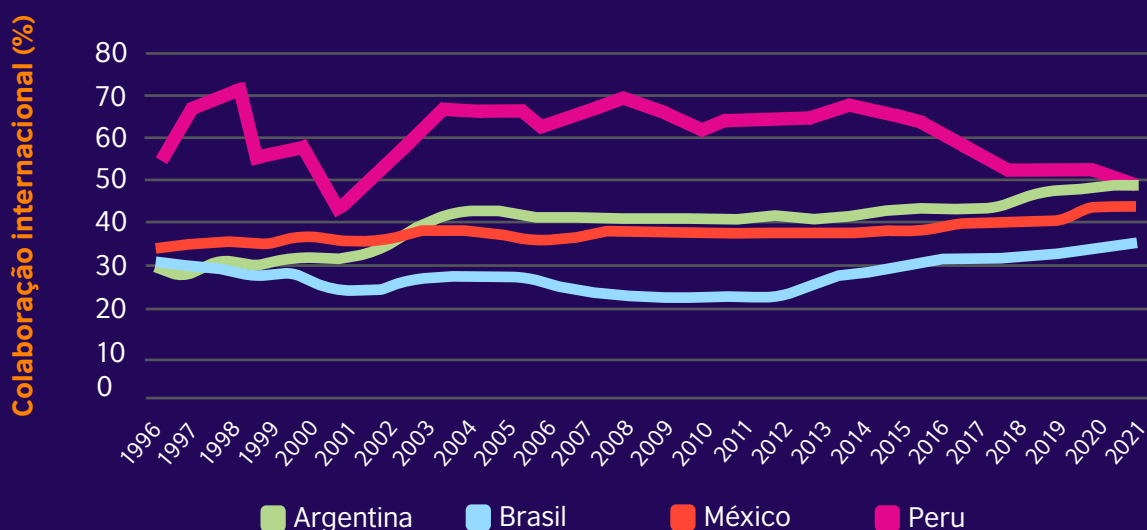
De acordo com a Figura 4, em 2021, 41% das publicações de pesquisa no México foram desenvolvidas em coautoria internacional.

**O México ocupa o segundo lugar no número de publicações internacionais em coautoria, em um ranking que também inclui Brasil, Argentina e Peru.**

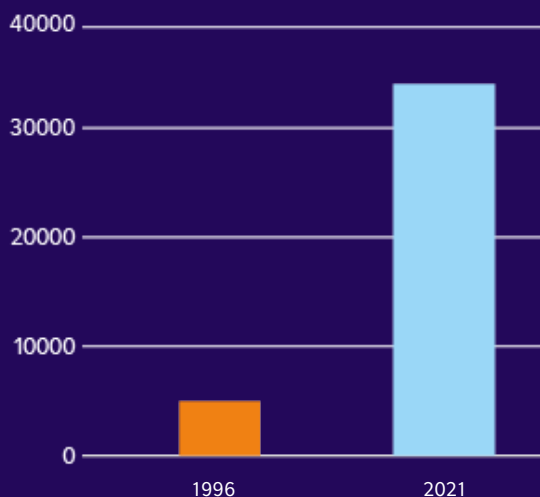
**Figura 3. Produção acadêmica (todos os tipos)**



**Figura 4. Colaboração internacional (% do total de publicações)**



**Figura 5: México - Crescimento na pesquisa internacional com coautoria**



**583%**

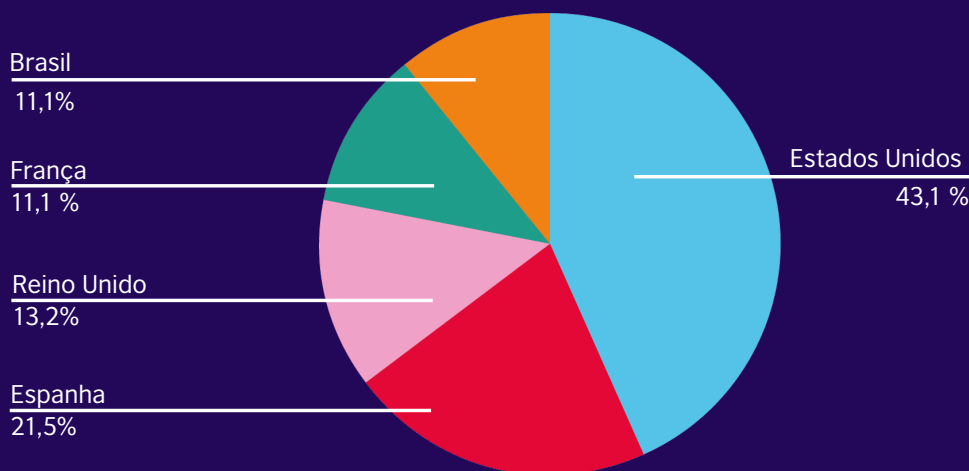
de aumento das pesquisas com coautoria internacional em universidades mexicanas (período: 1996-2021)

**41%**

de publicações de pesquisa no México desenvolvidas em coautoria internacional (2021)

Há um histórico de colaboração ativa em pesquisa entre o Reino Unido e o México. Conforme mostrado no gráfico abaixo, as análises bibliográficas da Scival indicam que o Reino Unido está entre os quatro principais países contribuintes para a produção de pesquisa colaborativa, com uma participação que varia entre 4% e 6% de toda a colaboração internacional em pesquisa no Brasil, no México e no Peru (Scival, 2023).

**Figura 6. Colaborações internacionais em pesquisas no Brasil, no México e no Peru**



**Os 5 principais países colaboradores do México**





## Estruturas regulatórias para a educação transnacional (TNE) | México

Em termos de estrutura regulatória, o México oferece oportunidades para a colaboração acadêmica internacional, principalmente por meio de:

- dupla diplomação.
- Acordos para o reconhecimento mútuo de qualificações.
- Políticas e processos ágeis e eficientes para o reconhecimento de estudos no exterior.
- Processo de reconhecimento realizado sem a necessidade de apresentação de qualificações profissionais a instituições especializadas.

## Modelos e regulamentação da educação transnacional no México

Modelo de educação transnacional		Aspectos regulatórios no México sob a perspectiva de universidades mexicanas e estrangeiras
<b>Autônomo</b>	<b>Filial autônoma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As universidades mexicanas podem criar um campus filial no exterior, sujeito às regulamentações do país anfitrião.</li> <li>• Da mesma forma, uma universidade estrangeira pode estabelecer um campus no México, desde que esteja em conformidade com as leis de investimento e obtenha autorização do Secretaría de Educación Pública (SEP).</li> </ul>
	<b>Oferta de ensino online ou a distância</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As universidades mexicanas podem oferecer programas totalmente online. De maneira similar, uma universidade estrangeira pode oferecer programas completamente online (sem suporte local) no México sem a necessidade de licenciamento.</li> </ul>
<b>Com suporte local</b>	<b>Franquia/validação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A implementação de uma franquia, ensino combinado ou colaboração de validação com uma universidade estrangeira requer a autorização da Secretaria de Educación Pública (SEP).</li> </ul>
	<b>Aprendizagem combinada</b>	
<b>Colaborativo</b>	<b>Programa de graduação conjunta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É permitido que uma universidade mexicana e uma estrangeira estabeleçam um programa de graduação conjunta, desde que o curso seja licenciado pelo Secretaria de Educación Pública (SEP).</li> </ul>
	<b>Programa de dupla diplomação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma universidade mexicana pode estabelecer um programa de dupla diplomação com uma universidade estrangeira.</li> </ul>

Com relação a esses modelos, no relatório sobre o México:

## 20 das 36 instituições

afirmaram que o reconhecimento simplificado de diplomas estrangeiros incentivaria o retorno de um número maior de estudantes formados no exterior ao país.

## 11

instituições apontaram que, de qualquer forma, os mercados de trabalho não conseguem acomodar esses estudantes que retornavam.

## 11

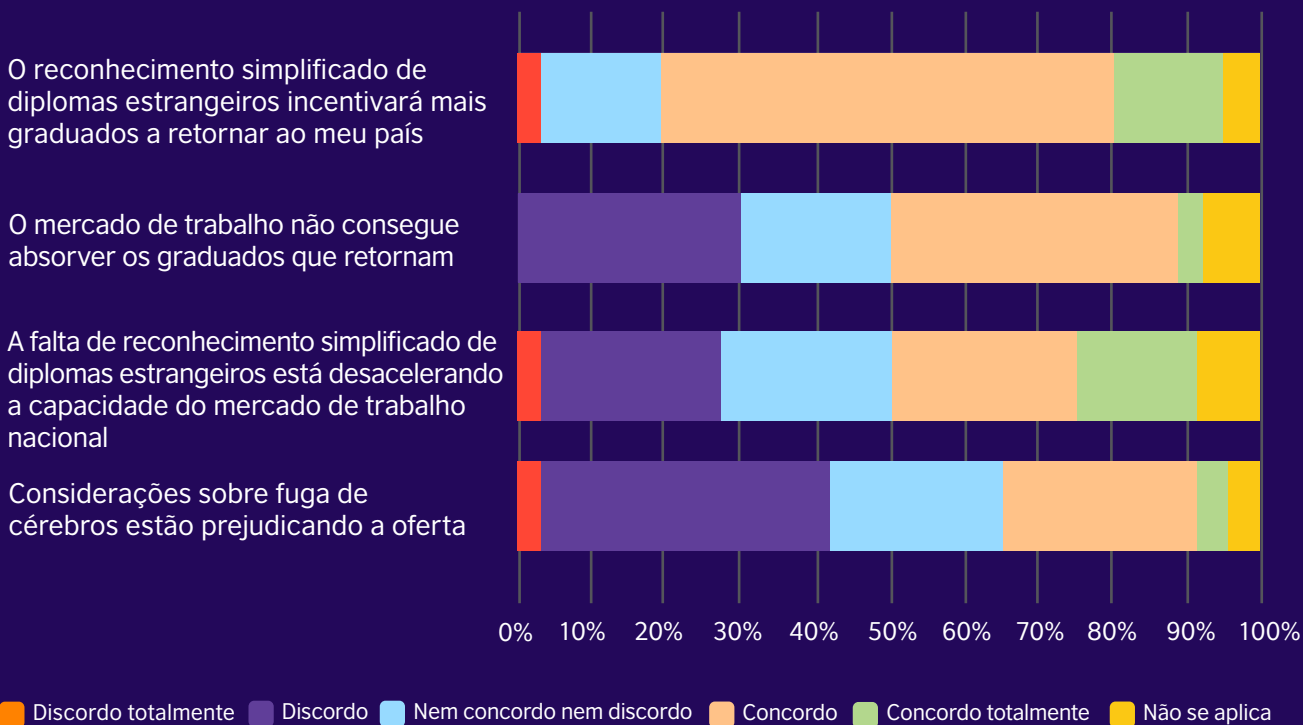
instituições concordaram que a ausência de um reconhecimento simplificado estava enfraquecendo a capacidade do mercado de trabalho nacional para receber os graduados que retornavam do exterior.

## 6

seis mencionaram que as preocupações com a evasão de profissionais estavam prejudicando a oferta de diplomas conjuntos e duplos. É o que mostra a Figura 7.

### Figura 7: Educação transnacional e reconhecimento mútuo de qualificações no México

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações? - México

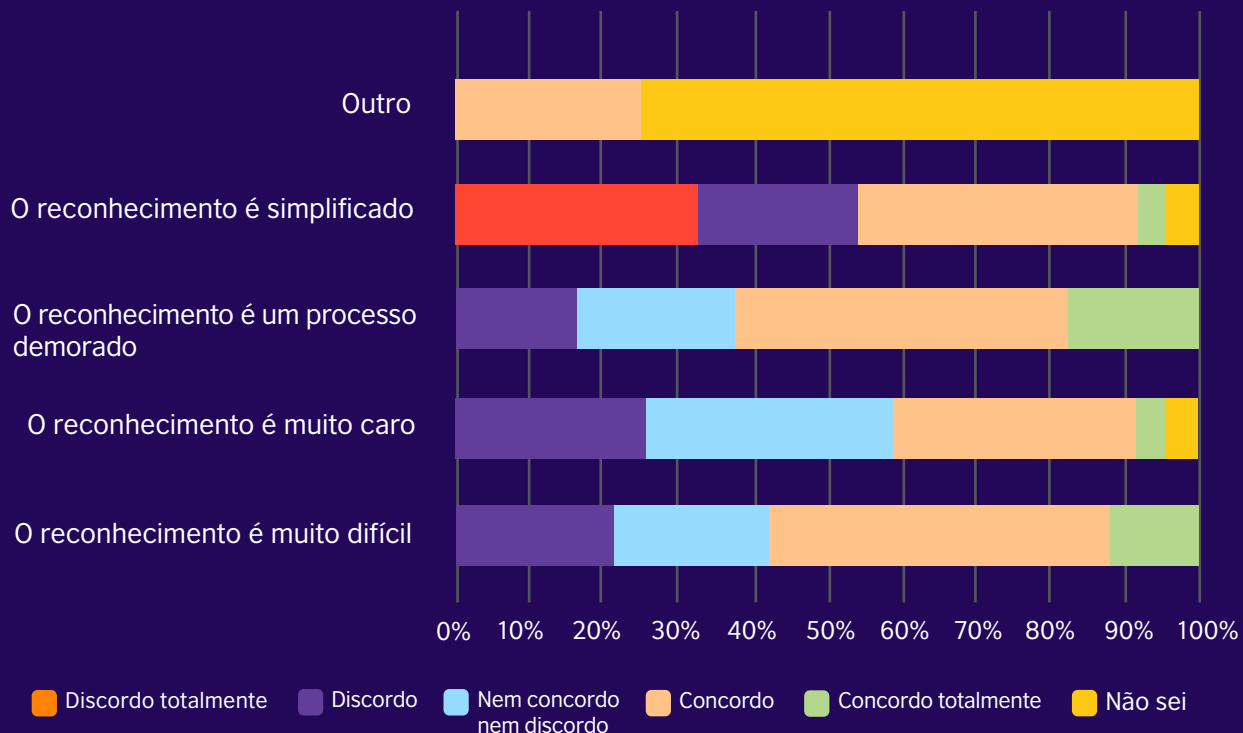


Fonte: pergunta da pesquisa online “Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?” N = 36.

Entre as instituições do México, 15 concordaram que o processo de reconhecimento foi demorado. Para 14 instituições, o reconhecimento foi difícil. Diferentemente das instituições brasileiras, dez disseram que o reconhecimento foi simples, mas nove afirmaram que o processo foi caro (Figura 8).

**Figura 8: Reconhecimento de diplomas estrangeiros no México**

Com base no que você sabe sobre diplomas conjuntos e duplos, avalie as seguintes afirmações sobre o reconhecimento de diplomas estrangeiros em seu país? - México



Fonte: pergunta da pesquisa online “Com base no que você sabe sobre diplomas conjuntos e duplos, avalie as seguintes afirmações sobre o reconhecimento de diplomas estrangeiros em seu país” N = 36.





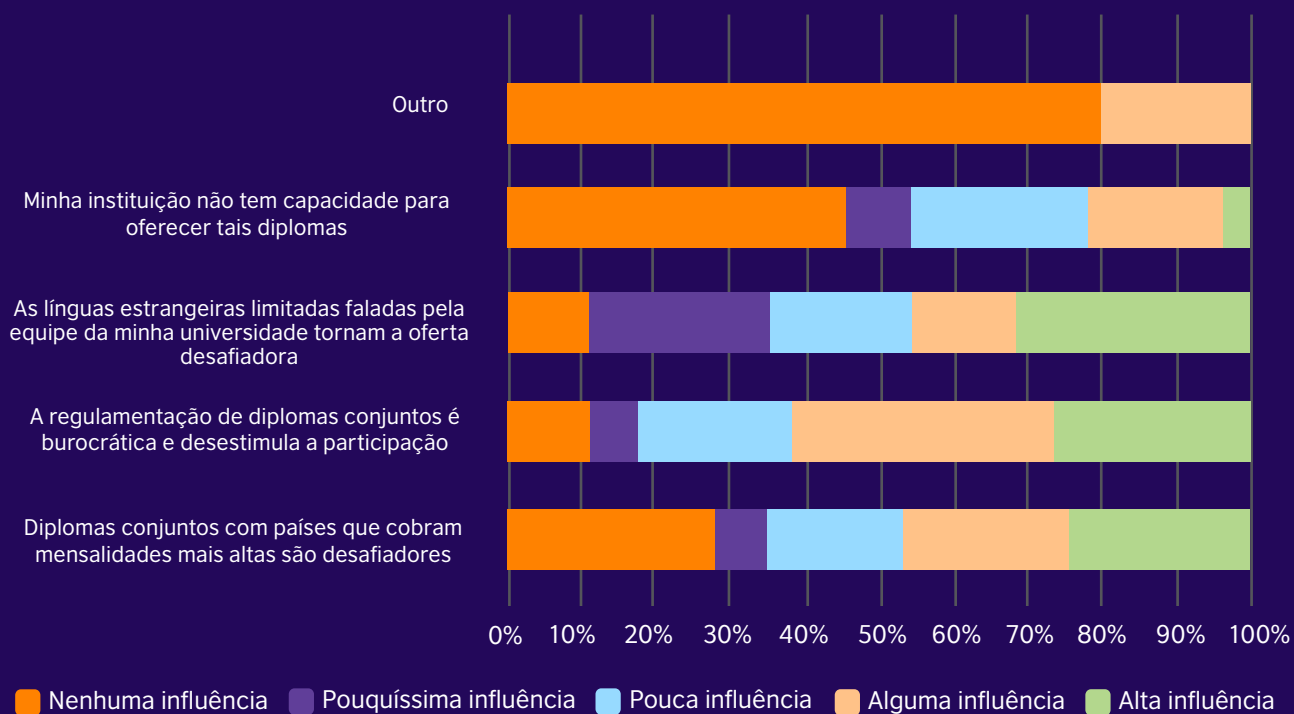
## Desafios para a educação transnacional e seu crescimento no futuro

Segue um resumo dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior que participam da TNE no México.

Uma instituição mexicana considerou que não tinha condições de participar de cursos desse tipo. Para nove instituições, o número limitado de idiomas estrangeiros falados pela equipe teve grande influência e, para sete instituições, a quantidade de regulamentações burocráticas foi um fator significativo (Figura 9).

**Figura 9: Desafios da educação transnacional (TNE) no México**

**Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o possível impacto dos diplomas conjuntos e duplos?**



Fonte: pergunta da pesquisa online “Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o possível impacto dos diplomas conjuntos e duplos?” N = 36.



## Quatro seções do ciclo de vida da educação transnacional (TNE) | México

Para estabelecer parcerias internacionais bem-sucedidas na educação em um país como o México, profissionais de TNE desenvolveram quatro seções que representam o ciclo de vida da TNE.

Essas fases representam o processo comum aplicado na maioria das parcerias colaborativas internacionais, como diplomas duplos/conjuntos, franquia/validação e articulação/progressão. A lista de verificação é menos relevante para os tipos independentes de TNE (entrega a distância/online, campus filial).

1

**Garantia de qualidade periódica:** o objetivo desta fase é estabelecer uma série de controles e avaliações que atuem como um processo imparcial de melhoria contínua da parceria.

2

**Fase de preestabelecimento e acordo:** nesta etapa, a prioridade é alinhar estrategicamente os objetivos da universidade mexicana e da instituição parceira, minimizando riscos operacionais, financeiros e acadêmicos.

3

**Operação:** esta fase corresponde ao planejamento dos detalhes operacionais, incluindo todos os aspectos do projeto e da operação.

4

**Gerenciamento:** esta etapa envolve a definição das responsabilidades específicas de cada parte colaboradora (universidade), assim como dos indivíduos responsáveis pela gestão da parceria. Com a estrutura de governança definida e as responsabilidades especificadas, é possível manter o bom funcionamento da parceria.

Há casos de sucesso no México seguindo um esquema como o descrito acima, como o da Universidade de Guadalajara e o do Boston College.

**Desde 2018, a Universidade de Guadalajara e o Boston College aprovaram um mestrado em educação de ensino superior internacional como uma dupla diplomação, visando expandir o acesso de estudantes mexicanos e latino americanos a uma educação de alta qualidade.**

Ambas as instituições concordaram em oferecer esse programa de mestrado, considerando o impacto positivo que ele traz para suas comunidades. Para a Universidad de Guadalajara, o programa é uma ferramenta para fortalecer seu potencial institucional em termos de internacionalização, oferecendo uma pós-graduação que enriquece o perfil da equipe administrativa e aumenta a visibilidade internacional da universidade na região, especialmente ao atrair profissionais de universidades latino-americanas como alunos.

Para o Boston College, o programa de Mestrado em Educação Superior Internacional (MESI) representa uma diversidade de vozes e perspectivas em sala de aula. Normalmente, para concluir um programa de mestrado no BC, os alunos devem cursar 30 créditos, enquanto na UDG é necessário cumprir 75 créditos. No caso do MESI, os alunos recebem o diploma duplo ao completarem 16 créditos no BC, como parte de um diploma de 88 créditos na UDG.

Os profissionais formados nesse programa estarão preparados para atender às demandas do setor de ensino superior em um contexto internacional, além de desenvolver e implementar políticas públicas e soluções que contribuam para aumentar a qualidade e a relevância das instituições e organizações dedicadas ao ensino superior no México e na América Latina.

O campo de atuação inclui instituições de ensino superior, centros de pesquisa, além de outras entidades governamentais e não governamentais diretamente relacionadas ao ensino superior no contexto internacional.



# Sobre o British Council

O British Council é a organização internacional do Reino Unido para promover relações culturais e oportunidades educacionais. Defendemos a paz e a prosperidade por meio da construção de conexões, compreensão e confiança entre as pessoas no Reino Unido e em países ao redor do mundo. Fazemos isso por intermédio do nosso trabalho nas áreas de artes e cultura, educação e língua inglesa. Trabalhamos com pessoas em mais de 200 países e territórios e estamos presentes em mais de 100 países. No ano fiscal de 2022-23, impactamos 600 milhões de pessoas.

[www.americas.britishcouncil.org](http://www.americas.britishcouncil.org)

